**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E CONTÁBEIS DE UMA S.A. DO SETOR DE CALÇADOS – UM ESTUDO DE CASO**

Maxweel Veras Rodrigues, (UFC)

maxweelveras@gmail.com

Paulo Henrique Camurça Pinheiro, (UFC)

paulocamurcap@gmail.com

Laiza Sousa Garcia, (UFC)

laiza.sousa.garcia@gmail.com

Renata Rocha Negreiros, (UFC)

renata.dinegreiros@gmail.com

Lucas de Almeida Braga, (UFC)

lucasbrags8@gmail.com

**Resumo**: A utilização de demonstrações financeiras e contábeis mostra-se como uma ferramenta fundamental de análise no atual contexto das organizações, uma vez que auxiliam na tomada de decisões estratégicas mais assertivas e confiáveis. Assim, a partir do estudo da composição do Balanço Patrimonial e DRE de uma das maiores empresas brasileiras do ramo de calçados durante o período de 2012 a 2016, foram construídos e avaliados seus índices econômico-financeiros. Em um primeiro momento, foram coletadas as informações financeiras da organização e, em seguida, uma análise vertical e horizontal foi feita para identificação de quais componentes mais impactavam no ativo, passivo e patrimônio líquido da empresa. Calculou-se e analisou-se, ainda, os índices de liquidez, rentabilidade e endividamento da S.A. A conclusão desse trabalho apresenta-se como um meio para que a organização visualize quais contas exigem maior acompanhamento e, se necessário, crie planos de ação para solucionar problemas que limitem seu crescimento.

**Palavras-chave**: Índices econômico-financeiros, Análise vertical e horizontal, Indústria têxtil.

1. **Introdução**

No atual cenário organizacional é muito importante que os gestores tenham pleno conhecimento acerca de seus negócios. O desenvolvimento de um olhar mais estratégico sobre a organização é fundamental para que esses administradores não estabeleçam apenas uma visão do seu setor, mas de todo o funcionamento da empresa, para que possam tomar decisões com maior assertividade. Nesse contexto, a construção e análise de demonstrações financeiras e contábeis surgem como um instrumento fundamental para avaliar os resultados financeiros de uma organização e aliá-los às suas decisões estratégicas.

Essa análise da composição demonstrativa financeira e contábil serve como base para que as empresas comparem seu desempenho e seus índices do período com os de seus concorrentes, desenvolvendo planos de ação muito mais direcionados e efetivos para os aspectos que compõem as contas que não apresentaram resultados esperados, garantindo, assim, certa vantagem competitiva.

As informações contidas nessas demonstrações possibilitam, ainda, a avaliação dos pontos positivos e negativos que compõe o cenário da empresa, além de fornecer uma base de dados mais consolidada e confiável para análise de possíveis investidores.

Este trabalho visa analisar o Balanço Patrimonial e DRE de uma das maiores empresas do Brasil do setor têxtil, a Alpargatas S.A. e comparar seus índices econômico-financeiros com de seus principais concorrentes. Foram identificados pontos que levam a empresa a se manter lider no mercado, bem como pontos que exigem maior foco, o que pode refletir em planos de ação para melhorar seus resultados.

**2. Fundamentação teórica**

**2.1. Indústria têxtil no Brasil**

De acordo com a Associação Brasileira de Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT), o Brasil pode ser considerado o segundo maior empregador da indústria de transformação e o quarto maior parque de confecções do mundo. São mais de 33 mil empresas formais, em todo o território nacional, gerando 5,3 bilhões de peças de vestuário anualmente (ABIT, 2016). Desse modo, torna-se evidente a importância de uma boa gestão financeira em empresas deste setor.

**2.2. Demonstrações contábeis**

Conforme Sá (2006, p. 46) a contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com comportamentos, evidências e realidades dos mesmos, em relação à eficácia funcional das células sociais.

Dentro deste contexto, as demonstrações contábeis podem ser entendidas como relatórios capazes de demonstrar a situação de uma empresa em determinado momento, com o objetivo de fornecer informações a respeito da situação em que a mesma se encontra.

**2.3. Balanço patrimonial**

O Balanço Patrimonial é uma das demonstrações contábeis obrigatórias, ele apresenta a situação patrimonial da empresa em um determinado momento, geralmente o final do exercício. De acordo com Marion (2009), entre os relatórios gerados pela Contabilidade, o Balanço Patrimonial é o mais importante.

Separado em dois grandes grupos, o Balanço Patrimonial é composto por uma coluna do lado esquerda denominada “Ativo”, e uma do lado direito, denominada “Passivo”, dividida em Passivo Exigível e Patrimônio Líquido. Segundo Marion (2009), o ativo é constituído por itens positivos do patrimônio e trazem ganhos para a empresa. São as aplicações do capital proveniente do Passivo e Patrimônio Líquido. No lado do Passivo estão as obrigações da empresa, ou seja, suas dívidas.

Segundo Matarazzo (1992), o Ativo mostra o que existe concretamente na empresa. Assim, todos os bens e direitos devem ter comprovantes documentais, com exceção de despesas antecipadas e as diferidas. O Passivo exigível e o Patrimônio Líquido mostram a origem dos recursos que estão investidos no Ativo.

A imagem a seguir ilustra de forma detalhada os principais componentes do balanço patrimonial.

Figura 1 - Quadro explicativo dos componentes do Ativo e do Passivo



Fonte: MARION, 1998, p.81. Adaptado

* 1. **Análise das demonstrações financeiras**

Técnicas adicionais podem ser utilizadas para aprimorar a análise geral feita em determinada empresa. Como exemplo, utiliza-se técnicas de análise vertical e horizontal, conforme explicado a seguir.

**2.4.1 Análise vertical**

Ribeiro (1997, p. 173) afirma que através da análise vertical pode-se comparar cada um dos elementos do conjunto em relação ao total do conjunto. Ela evidencia a percentagem de cada um dos elementos no conjunto. É no Balanço Patrimonial e na Demonstração de Resultados de Exercício (DRE) que sua aplicação tem maior importância.

**2.4.2 Análise horizontal**

A análise horizontal verifica a variação das contas que compõem as demonstrações contábeis em diversos momentos.

Matarazzo (2003, p. 245) cita que “a análise horizontal se baseia na evolução de cada conta de uma série de demonstrações financeiras em relação à demonstração anterior e/ou em relação à demonstração financeira básica, geralmente a mais antiga”.

* 1. **Índices de liquidez**

A análise de Liquidez e Endividamento, de acordo com Iudícibus (1998, p.99) “engloba os relacionamentos entre contas do balanço que refletem uma situação estática de posição de liquidez ou o relacionamento entre fontes diferenciadas de capital”.

Os índices de liquidez demonstram a capacidade de a empresa liquidar em dia as suas obrigações. Gitman (2010, p. 51) dispõe que “a liquidez de uma empresa é medida em termos de sua capacidade de saldar suas obrigações de curto prazo à medida que se tornam devidas”.

 Já Zdanawicz (1998, p. 60) afirma que “a liquidez é denominada de análise de razão ou quociente, visa a mensuração da capacidade financeira da empresa em pagar seus compromissos de formas imediata, a curto e a longo prazo”.

* + 1. **Liquidez geral**

O índice de Liquidez Geral indica quanto a empresa possui em dinheiro e tudo que converterá, para liquidar suas dívidas a curto e longo prazo (MARION, 2012). Ele é obtido pela soma entre o ativo circulante e o realizável a longo prazo dividido pela soma entre o passivo circulante e o exigido a longo prazo.

* + 1. **Liquidez corrente**

O índice de liquidez corrente é o mais comum. Segundo Assaf. (2006, p.191) “quanto maior a liquidez corrente mais alta se apresenta a capacidade da empresa em financiar suas necessidades de capital de giro”.

Silva (2008) defende que o índice de liquidez corrente de uma empresa deve ser comparado entre empresas do mesmo porte, mesma atividade e mesma região geográfica, pois ele sozinho não demonstra se a situação da empresa é boa ou não.

* + 1. **Liquidez seca**

Já o índice de liquidez seca avalia se a organização tem condições de cumprir com suas obrigações sem precisar recorrer a vendas futuras, e pode ser obtida pela diferença entre o ativo circulante e o estoque dividida pelo passivo circulante.

Para Marion (2012) e Gitman (2010), embora um índice de liquidez seca a partir de 1,0 seja considerado bom, o valor aceitável depende do setor da empresa analisada. Se a empresa converter o estoque em caixa em pouco tempo, o índice de liquidez corrente é mais indicado. Empresas onde o investimento em estoque é elevado e a maioria das suas vendas é a vista, um índice baixo não significa uma situação financeira ruim.

* 1. **Índice de endividamento**

Para Matarazzo (2003), os índices de endividamento mostram as grandes linhas de decisões, em termos de obtenção e aplicações de atividades.

Neste índice é possível observar qual o grau de endividamento da empresa e em que proporção o seu Ativo vem sendo financiado com Recursos Próprios (Patrimônio Líquido) ou de Terceiros (Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo).

Da mesma forma em que a liquidez tem suas subdivisões o endividamento também tem, como: índice de endividamento geral (Passivo Total/Ativo Total), índice de cobertura de juros (Lucro antes de juros e IR/ juros) e índices de cobertura de obrigações fixas ((lucro antes do imposto de renda + arrendamentos/ Obrigações fixas)).

* + 1. **Índice de endividamento geral**

Segundo Gitman, (2010, p. 56), o índice de endividamento geral “mede a proporção a proporção do ativo total financiada pelos credores da empresa. Quanto mais elevado maior o montante de capital de terceiros usado para gerar lucros”.

1. **Metodologia**

Mello (2007) afirma que a pesquisa científica pode ser classificada de acordo com sua natureza, seus objetivos, a forma de abordar o problema, e conforme os métodos. Assim, de acordo com os objetivos desse artigo, podemos caracterizar a pesquisa realizada na próxima seção como do tipo descritiva, uma vez que um estudo descritivo, segundo Cooper e Schindler (2003), se caracteriza por “tentar descobrir respostas para as perguntas quem, o que, quando, onde, e, algumas vezes, como”. Além disso, o teor do problema se enquadra como quantitativa e qualitativa, uma vez que busca traduzir números em informações para classificá-las e analisá-las.

Para o estudo de caso foi escolhida a empresa Alpargatas S.A, comapanhia de sapatos que já completou mais de 100 anos na Bolsa de Valores de São Paulo, tendo passado diversos cenários adversos durante este até ser consgrada como uma das empresas brasileiras percussoras da difícil arte de tornar-se um negócio global.

Dito isso, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre índices financeiros importantes para a verificação da saúde de empresas, para que estes fossem aplicados dentro de uma análise temporal da empresa e mais tarde uma comparação com as maiores empresas do ramo têxtil, incluindo uma discussão sobre os possíveis fatores que levaram ao histórico exposto.

* 1. **Base de dados**

Para uma análise dos dados financeiros apresentados pela empresa, além da comparação com os concorrentes do setor têxtil, foi realizada uma coleta de dados contidos nos balanços patrimonais e demonstrações do resultado do exercício da empresa em foco e de outras empresas deste setor, os quais estão disponíveis em seus respectivos *sites*. Ademais, outra fonte usada para esta pesquisa foi a edição ‘Melhores e Maiores’ de 2017 da revista EXAME.

1. **Análises**

Desenvolveu-se uma análise da composição do Balanço Patrimonial da Alpargatas S.A dos anos de 2012 a 2016. De fato, a empresa apresentou um crescimento mais significativo em relação ao ativo e passivo total entre os anos de 2013 e 2012, sendo em 2014 seu melhor resultado. É válido lembrar que todos os valores foram levados para valor presente do ano base 2012. A seguir é possível encontrar uma tabela comparando em porcentagem a composição do ativo e do passivo da Companhia.

Gráfico 3 – Composição Geral do Balanço Patrimonial da Alpargatas S.A. (2012 - 2016).



Fonte: Desenvolvido pelos autores

* + 1. **Ativo circulante**

O Ativo Circulante da empresa apresentou aumento significativo do ano de 2012 para o ano de 2013, apresentando uma porcentagem de 12,56% de crescimento. Contudo, nos anos seguintes, a empresa apresentou uma queda considerável nos seus valores de ativo circulante. Entre 2016 e 2015, por exemplo, a empresa obteve uma queda de 4,45% em relação ao ativo circulante, devendo-se isso, principalmente, devido a diminuição significativa dos “ganhos não realizados em operações com derivativos” com uma queda de 82,90% do apurado entre os anos considerados.

Gráfico 4 – Análise Horizontal do Ativo Circulante

Fonte: Desenvolvido pelos autores

* + 1. **Ativo realizável a longo prazo**

Entre os anos de 2014 e 2013 pode ser identificado um crescimento significativo em relação ao ativo realizável a longo prazo, de cerca de 4,92%, principalmente devido aos “Impostos a recuperar”, que representaram um aumento de 32%. Nos anos seguintes, a empresa apresentou queda, sendo a mais significativa entre os anos de 2015 e 2014, cerca de 10,92%.

Gráfico 5 – Análise Horizontal do Ativo realizável a longo prazo

Fonte: Desenvolvido pelos autores

* + 1. **Ativo permanente**

Entre os anos de 2013 e 2012 e 2014 e 2013 pôde ser identificado um crescimento significativo em relação ao ativo permanente, sendo, respectivamente, de 28,61% e 26,17%. Esse foi o principal fator que influenciou no aumento do ativo total nos anos de 2013 (R$ 3.186.110,69 - atualizado para ano base 2012) e 2014 (R$ 3.337.175,03 - atualizado para ano base 2012). Os outros anos apresentaram decréscimo de ativo permanente, como se pode ver no gráfico abaixo.

Gráfico 6 – Análise Horizontal do Ativo Permanente

Fonte: Desenvolvido pelos autores

* + 1. **Passivo circulante**

O Passivo Circulante apresentou maior crescimento entre os anos de 2013 e 2012, de cerca de 27,27%. Isso se deve principalmente pelo fato das “obrigações tributárias” terem aumentado 77,44% entre esses anos e “as provisões e outras obrigações” aumentado 40% entre os anos analisados. Segundo a análise horizontal, entre os anos de 2015 e 2014 também se visualizou crescimento de passivo circulante, dessa vez de cerca de 19%. A maior queda de passivo circulante identificada entre os anos analisados foi entre 2016 e 2015 e deveu-se, especialmente, pelo aspecto “Empréstimos e Financiamentos” que em diminuiu cerca de 60,46%.

Gráfico 7 – Análise Horizontal do Passivo Circulante

Fonte: Desenvolvido pelos autores

* + 1. **Passivo exigível a longo prazo**

O crescimento do passivo exigível a longo prazo entre os anos de 2016 e 2015 foi bastante expressivo frente ao dos outros anos analisados especialmente pelo fato da conta “Plano de incentivo de longo prazo” ter apresentando um crescimento de 278,54% entre as datas avaliadas. A análise horizontal entre 2013 e 2012 também mostrou um crescimento forte, sendo esse cerca de 50% maior entre esses 2 anos.

Gráfico 8 – Análise Horizontal do Passivo Exigível a Longo Prazo

Fonte: Desenvolvido pelos autores

* + 1. **Patrimônio líquido**

O Patrimônio Líquido apresentou considerável crescimento de 2012 a 2014. Contudo, como pode-se ver no gráfico abaixo, ele veio apresentando certa tendência de queda desde 2014, diminuindo consideravelmente entre 2015 e 2014, sendo essa queda cerca de 16,84%.

Gráfico 9 – Análise Horizontal do Patrimônio Liquido

Fonte: Desenvolvido pelos autores

* 1. **Análise dos índices de liquidez e rentabilidade**

Foram calculados os três índices de liquidez, sendo eles: Liquidez corrente, liquidez seca, e liquidez geral, todos com os dados extraídos do Balanço Patrimonial publicado pela empresa dos anos de 2012 a 2016. Foram também analisados os índices de rentabilidades, com dados também extraídos do Balanço, bem como da DRE. A tabela abaixo resume os valores encontrados e, a seguir, tem-se as análises de cada indicador.

Tabela 4 – Resumo dos índices de Liquidez e Rentabilidade (2012 – 2016)

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Indicadores** | **2012** | **2013** | **2014** | **2015** | **2016** |
| **Liquidez Corrente** | 243,43% | 215,30% | 214,83% | 168,66% | 227,44% |
| **Liquidez Seca** | 183,79% | 168,15% | 153,78% | 119,14% | 160,67% |
| **Liquidez Geral** | 182,33% | 151,52% | 147,16% | 128,20% | 140,45% |
| **Giro do Ativo** | 109,71% | 101,90% | 101,66% | 107,31% | 107,20% |
| **Margem líquida** | 9,33% | 9,04% | 7,72% | 6,52% | 8,84% |
| **Retorno do Ativo** | 10,24% | 9,21% | 7,85% | 6,99% | 9,48% |
| **Pay-back (anos)** | 9,77 | 10,85 | 12,74 | 14,30 | 10,55 |

Fonte: Desenvolvido pelos autores

* + 1. **Liquidez corrente**

A empresa Alpargatas S.A possui índices de liquidez Corrente, para os anos de 2012 à 2016, acima de um, o que é algo positivo, pois revela que a empresa possui Ativos Circulantes maiores que Passivos Circulantes. Isso mostra que os investimentos que a empresa faz nos seus ativos são suficientes para cobrir suas dívidas de curto prazo, permitindo, ainda, uma folga de mais que o dobro do valor dos seus recursos de curto prazo, com exceção de 2015. Porém, ao longo dos anos, o índice apresentou consecutivas quedas, o que pode ter ocorrido devido ao aumento das obrigações de curto prazo da empresa, como empréstimos por exemplo, ou devido à redução nos investimentos de curto prazo.

Gráfico 10 – Análise horizontal da Liquidez Corrente

Fonte: Desenvolvido pelos autores

* + 1. **Liquidez seca**

A liquidez seca, tal como a liquidez corrente, também apresentou queda nos anos de 2012 à 2016. Tal situação pode ser devido a diversas circunstâncias, como a possibilidade de o cliente não pagar as duplicatas ou de o estoque não ter sido vendido, não sendo, desse modo, convertido em dinheiro. No entanto, seus valores, por serem acima de 1 (ou 100%), demonstram que a empresa está muito bem com relação a sua liquidez, ou seja, seu ativo liquido disponível para cobrir suas obrigações de curto prazo. Além disso, quando analisada em conjunto com a liquidez corrente, revela que a empresa possui uma situação financeira boa.

Gráfico 11 – Análise Horizontal da Liquidez Seca

Fonte: Desenvolvido pelos autores

* + 1. **Liquidez geral**

Possui comportamento similar a dos outros índices de liquidez, registrando quedas nos anos de 2012 à 2015, e subida no ano de 2016. Seu valor acima de 100% revela que a empresa possui ativo circulante e realizável a longo prazo suficiente para cobrir todas as obrigações da empresa, seja de longo e curto prazo, ou seja, cobrir todo o passivo exigível. Em outras palavras, a empresa não depende da geração futura de recursos para liquidar suas dívidas, possuindo uma boa saúde financeira de longo prazo.

Gráfico 12 – Análise Horizontal da Liquidez Geral

Fonte: Desenvolvido pelos autores

* + 1. **Giro do ativo**

Esse indicador teve uma queda significativa no ano de 2013, continuando estagnado no ano de 2014, reestabelecendo-se nos anos posteriores de 2015 e 2016. No entanto, apesar das sucessivas quedas, o índice continuou acima de 100%, com valores próximos da média do setor, segundo dados da Revista Exame “Melhores e Maiores”, edição de 2017. Isso significa que o volume das receitas deram retornos com valores acima de seu investimento, demonstrando um considerável grau da rentabilidade dos capitais investidos da Empresa. A queda nos anos de 2013 e 2014 pode ter ocorrido devido a diversos fatores, entre eles tem-se a retração do mercado, que passou a comprar menos produtos, a empresa pode ter perdido mercado para outros concorrentes, entre outros.

Gráfico 13 – Análise horizontal do Giro do Ativo

Fonte: Desenvolvido pelos autores

Gráfico 14 – Comparação entre as Vendas Líquidas e o Ativo Total

Fonte: Desenvolvido pelos autores

* + 1. **Margem líquida**

Sofreu sucessivas quedas nos anos de 2012 à 2015, com um aumento significativo em 2016. Porém, diferente do Giro do Ativo, cuja queda foi bastante acentuada, a margem líquida sofreu uma leve redução, o que pode significar que a empresa, apesar de ter reduzido o volume de vendas, conseguiu manter um bom lucro com um possível aumento do preço do seu produto.

Gráfico 15 – Análise horizontal da Margem Líquida

Fonte: Desenvolvido pelos autores

* + 1. **Retorno do ativo**

Possui um comportamento similar à margem líquida durante o período estudado. Os números indicam que a empresa possui uma alta capacidade de se capitalizar, ou seja, repor todo o ativo investido apenas com o lucro que obtém. Analisado em conjunto com o *Payback* da empresa, o tempo que ela levaria para repor o investimento do ativo é em média de 11,6 anos, considerado bom para a média do setor.

Gráfico 16 – Análise Horizontal do Retorno do Ativo

Fonte: Desenvolvido pelos autores

Gráfico 17 – Comparação entre o Lucro Líquido e o Ativo Total

Fonte: Desenvolvido pelos autores

* 1. **Análise dos índices de endividamento**

Os índices de Endividamento têm como principal finalidade mostrar o nível de comprometimentos do capital próprio de uma empresa, com o capital de terceiros. Esses índices mostram como a companhia vem financiando seu ativo, ou com recursos próprios (patrimônio líquido) ou com capital de terceiros (passivo corrente e exigível a longo prazo).

A partir disso, para uma melhor análise dos indicadores da Companhia nos últimos cinco anos (2012 – 2016), foram calculados, também, o Endividamento Geral (EG) e a Composição do Endividamento (CE). Os dados utilizados foram retirados do Balanço e da DRE, retirados do próprio site da Empresa Alpargatas S.A.

A tabela abaixo resume os valores encontrados e, a seguir, tem-se as análises de cada indicador.

Tabela 5 – Resumo dos índices de Endividamento (2012 – 2016)

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Indicadores** | **2012** | **2013** | **2014** | **2015** | **2016** |
| **Endividamento Geral** | 39,40% | 45,44% | 42,45% | 48,68% | 45,38% |
| **Composição do Endividamento** | 69,96% | 66,42% | 64,25% | 71,47% | 57,95% |
| **Imobilização do Patrimônio Líquido** | 46,47% | 57,10% | 65,21% | 73,25% | 66,39% |

Fonte: Desenvolvido pelos autores

* + 1. **Endividamento geral (EG)**

No gráfico abaixo é possível ver a evolução do endividamento da empresa ao longo dos últimos cinco anos (2012 – 2016). É possível perceber que na empresa Alpargatas S.A. o índice de endividamento geral, durante o período avaliado, ficou em torno dos 45%, variando um pouco para mais ou para menos. A partir disso percebe-se que a empresa financia aproximadamente 45% do seu ativo com capital de terceiros. Esse índice é bastante utilizado para avaliar o risco do negócio. Para a empresa o endividamento pode permitir um maior ganho, mas aliado a isso encontra-se um maior risco. Do ponto de vista da obtenção de lucro, pode ser vantajoso para a empresa trabalhar com Capitais de Terceiros, se a remuneração paga a esses capitais for menor do que o lucro conseguido com a sua aplicação nos negócios.

Gráfico 18 – Análise horizontal do Endividamento Geral

Fonte: Desenvolvido pelos autores

* + 1. **Composição de endividamento (CE)**

A partir do gráfico abaixo, percebe-se que o ano de 2016 foi o com o menor endividamento a curto prazo (57,95%). Entretanto, mesmo ele sendo o menor o índice de todos os anos, ainda corresponde a uma porcentagem elevada. Esse tipo de política torna-se arriscada, visto que segundo Marion (2009), “Se a composição do endividamento apresentar significativa concentração no Passivo Circulante (curto Prazo), a empresa poderá ter reais dificuldades num momento de reversão de mercado (o que não aconteceria se as dividas estivessem concentradas no Longo Prazo)”. Na maioria das vezes é mais favorável uma maior participação de dívidas a longo prazo, propiciando à empresa tempo maior para gerar recursos que saldarão os compromissos, ou mesmo, renegociá-los.

Gráfico 19 – Análise horizontal da Composição do Endividamento

Fonte: Desenvolvido pelos autores

* 1. **Análise da Demonstração de Resultado do Exercício**

A partir da análise dos dados referentes a DRE da empresa Alpargatas S.A. pode-se perceber um decréscimo de 6,34% na receita operacional líquida, a qual corresponde o que a empresa efetivamente recebe pelas vendas de seus produtos. Isso pode ser justificado por uma desaceleração do consumo, a qual vem ocorrendo desde 2014. Além disso, é possível observar uma redução de 2,64% do lucro bruto, o que se justifica devido a redução da receita operacional. Entretanto, ao mesmo tempo em que acontecia essa redução do lucro bruto, pôde-se observar uma redução de 8,89% das despesas operacionais.

Tabela 5 - Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) ajustado para 2012

Fonte: Desenvolvido pelos autores

Entre 2015 e 2016 existiu um aumento de 20,64% no lucro operacional antes do resultado financeiro. Isso se justifica devido às reduções nas despesas com vendas, despesas gerais e administrativas e honorários de administradores, os quais sendo somados geraram um considerável aumento no lucro operacional antes do resultado financeiro.

Por último, acrescenta-se que entre os anos de 2015 e 2016 ocorreu um aumento de 27,04% do lucro líquido do exercício. Esse dado é de grande importância para a empresa, pois mostra que mesmo em um ano de grande crise para o Brasil e com a considerável redução da receita operacional líquida, a companhia ainda foi capaz de aumentar bastante o seu lucro líquido.

1. **Comparação dos índices da empresa com o mercado**
	1. **Vendas líquidas e crescimento**

A Alpargatas é considerada uma das maiores empresas brasileiras do ramo de calçados, lançando peças que são vendidas em todo Brasil e mundo. No ano de 2017, a empresa foi considerada pela revista Exame “Maiores e Melhores”, a maior empresa do Brasil do setor têxtil em relação às vendas líquidas anuais. A empresa teve vendas líquidas de 2768,6 milhões de reais, ficando a segunda colocada (Grendene) com mais de 700 milhões de reais de diferença para a primeira colocada.

Figura 1: Classificação das empresas por vendas líquidas – em US$ milhões



Fonte: Revista Exame “Maiores e Melhores” 2016.

Contudo, é possível visualizar que a Alpargatas possuiu uma diminuição considerável de vendas líquidas do ano de 2016 para 2015, apresentando um decréscimo de 0,2%. A Dass Nordeste e a Beira Rio, que também são do segmento de calçados não seguiram esse decréscimo, apresentando, respectivamente, aumento de 54,3% e 23,0% de vendas liquidas em relação a 2015.

**5.2. Patrimônio líquido**

Em relação ao Patrimônio Líquido da empresa, o grupo Alpargatas, se encontra em uma boa posição em comparação a seus concorrentes no setor têxtil. Com um PL de US$ 615,5 milhões, a empresa é a 3ª maior do ramo no que tange à capital próprio, atrás apenas da Grendene (US$ 902,1 milhões) e da Guararapes (US$ 1117,2 milhões). Porém ao observarmos o ranking por pontos, levando em consideração outros fatores financeiros, a Guararapes se encontra muito abaixo da organização, estando em 10º lugar, enquanto a Alpargatas é a 3ª colocada. Ademais, a Grendene teve um crescimento de 11,67% no seu patrimônio líquido, à medida que o grupo Alpargatas observou um crescimento de 6,96% neste grupo de contas dentro do seu balanço patrimonial.

**5.3. Lucro líquido**

O Lucro Líquido do grupo é o 2º maior dentre as melhores do setor. Com US$ 96,1 milhões positivos no ano de 2016, a Alpargatas perde apenas novamente para Grendene (US$ 166,6 milhões). Tal fato é apoiado se observado o resultado bastante satisfatório das vendas líquidas (em números) do grupo no mesmo ano, o qual já foi discutido anteriormente. Além disso, ressalta-se que, de acordo as demonstrações financeiras da organização, de 2015 para 2016 houve um aumento de mais de 30% no Lucro Líquido, enquanto a concorrente Grendene apresentou apenas cerca de metade dessa porcentagem - um crescimento de 15,1%.

**5.4. Liderança de mercado**

Em relação ao quesito Liderança de Mercado, a Alpargatas se encontra em primeiro lugar comparada às outras de seu setor, com 16,9% do mercado conquistado nas vendas. Na segunda posição, vem a sua concorrente Grendene, com 12,6% do mercado conquistado. Como evidências disso, pode-se citar a Havaianas, marca Brasileira de maior expressão mundial, e a Dupé, líder no mercado de sandálias de borracha no Nordeste.

1. **Conclusão**

Por meio das análises realizadas ao longo deste trabalho pode-se concluir que, de fato, a Alpargatas S.A é uma das empresas líderes no setor têxtil, como relatado na revista Exame “Maiores e Melhores” de 2016. No entanto, mesmo empresas líderes podem ser afetadas pelos obstáculos econômicos que o mercado pode oferecer. No caso da companhia, no geral, é perceptível a redução do volume de vendas ao longo dos anos de 2014 a 2016, como pode ser observado na DRE na tabela 5, por meio dos valores da receita líquida. Nesse período, a queda foi de cerca de 8% em relação aos valores registrados em 2014. Em consequência, a partir da análise dos índices de liquidez, principalmente da liquidez corrente da empresa durante esses anos, a companhia também apresentou queda de cerca de 46% entre 2014 e 2015, resultado de uma significativa redução no seu ativo circulante, como pode ser visto no Gráfico 4, cuja queda gira em torno de 4% no ano de 2016 em relação a 2015.

No entanto, não foi apenas a Alpargatas que foi atingida por valores menos satisfatórios durante esse período. Tendo em vista que 2015 foi o ano em que a economia do País iniciou seu período de retração, o setor têxtil registrou queda de 13,6 %, como relata a edição de 2015 da revista Exame. Apesar disso, a empresa não se deixou vencer pela crise do mercado, buscando a obtenção de lucro pela redução de suas despesas em 23,4%, entre 2015 e 2016, o que resultou em um aumento da margem líquida em quase 3% nesse período, de acordo com o Gráfico 15 - Análise horizontal da margem líquida. Outra alternativa para a empresa superar a redução do volumes de vendas nesse período seria reforçar a venda de produtos a preços mais baixos, expandindo sua atuação em áreas comerciais de mais baixa renda.

Desse modo, a Companhia demonstrou que, para ser líder, não basta apenas esperar retornos positivos do mercado, é necessário principalmente estar preparado para as mudanças que nele podem ocorrer. Por isso, é de significativa importância realizar análises como a apresentada neste trabalho como uma forma de auxiliar na tomada de decisão, revelando pontos fortes e fracos na gestão estratégica da organização, para se corrigir falhas e traçar novos planos.

1. **Referências bibliográficas**

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico e Financeiro**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2006.p.191

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO-ABIT.

Perfil do Setor Disponível em < http://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor> Data de acesso: 05/12/2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços: Análise de Liquidez e do Endividamento, Análise de Giro, Rentabilidade e Alavancagem Financeira**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998.p.99, 108.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

Maiores e Melhores 2016. (2017). *Revista Exame*

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 16.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços fácil**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ZDANAWICZ, José Eduardo. **Estrutura e análise das demonstrações contábeis.** 1ª ed. Porto Alegre: Zagra, 1998.

1. **Anexos**

Tabela 1 – Balanço Patrimonial Alpargatas S.A. (2012 – 2016)

Fonte: Desenvolvido pelos autores